



A REPERCUSSÃO DOS ATENTADOS DE 11 DE SETEMBRO NOS ESTADOS UNIDOS E NO RESTANTE DO MUNDO

João da MATA¹

Nísio TEIXEIRA²

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Os veículos de comunicação de diferentes países desenvolveram modelos de divulgação diferenciados acerca dos atentados de 11 de setembro. Tais diferenças são observadas tanto no modelo de abordagem utilizada em matérias e manchetes, quanto através do cálculo e comparação da frequência de uso de determinados termos.

PALAVRAS-CHAVE: 11 de setembro; comunicação; jornalismo; comparação; países.

INTRODUÇÃO

Os atentados de 11 de setembro de 2001 representaram um importante marco histórico logo no primeiro ano do século XXI. Isso se deve ao fato de terem atingido o que era, até então, uma potência bélica aparentemente impenetrável perante milhares de indivíduos – de diversos países – com aparatos tecnológicos disponíveis para registrarem os eventos. Tal característica é potencializada pelo fato de que vários desses indivíduos eram representantes de veículos de comunicação e que disponibilizaram, em tempo real, os acontecimentos que geraram discussões em, provavelmente, todas as partes do mundo.

2 OBJETIVO

O projeto tem como objetivo montar um paralelo entre a repercussão midiática da série de ataques praticados no dia 11 de setembro de 2001 aos Estados Unidos e, dessa forma, estabelecer as diferenças entre os modelos e estratégias de divulgação adotada por cada veículo estudado.

3 JUSTIFICATIVA

Como cada indivíduo, emissora ou jornal possui seu próprio método de análise e divulgação dos fatos, assim como suas próprias motivações, acabam por permitirem o surgimento de

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: contato@jhenrique.com.br.

² Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email: nisiotei@ufmg.br.



questionamentos a respeito da linearidade de apresentação dos fatos. Esses questionamentos são corroborados ao se observar que os estudados veículos fizeram, muitas vezes, uso das mesmas imagens e dados para analisar e divulgar os atentados.

Contudo, nota-se a ausência de análises comparativas dessas diferentes percepções e abordagens, e foi motivado nessa deficiência o processo de estudo e comparação dos diferentes produtos veiculados em diversos países.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização da pesquisa, foram levantadas as matérias publicadas entre os dias 11 e 18 de setembro, ou seja, na primeira semana após os atentados, nos seguintes jornais: *The New York Times* (EUA), que atuou como base referencial de comparação; *The Japan Times* (Japão) na Ásia; *El País* (Espanha) e *Le Monde* (França) na Europa; *The Age* (Austrália) na Oceania; e Folha de São Paulo e *Clarín* (Argentina) nas Américas.

A partir desse levantamento, foi feita uma análise qualitativa dos veículos estudados. Através da leitura das manchetes e, em casos específicos, de algumas matérias, foram analisadas as formas de abordagem, estilo de redação de cada jornal, e o uso excessivo de determinadas classes de palavras, em casos em que isso ocorreu.

Já a análise quantitativa se deu, nos casos em que foi possível, através de buscas feitas em todo o acervo dos sites desses jornais, e em outros apenas no período estudado, devido a ausência de acervo disponível. Contudo, em ambas as situações foram feitos os cálculos da frequência de uso de determinadas palavras nas matérias publicadas em cada um deles.

5 JORNAIS ESTUDADOS E SEUS RESPECTIVOS RESULTADOS

5.1 - The New York Times

O *The New York Times* possui uma área de seu site reservada exclusivamente aos atentados. Nela são encontrados *links* para as principais matérias dos primeiros 10 dias, as páginas das edições impressas da época, uma página dedicada à identificação e homenagem a todos os que faleceram na data, e fácil acesso a todas as reportagens dedicadas ao assunto.

Essa página possui um trecho de introdução que sintetiza a visão abordada nas reportagens norte americanas.

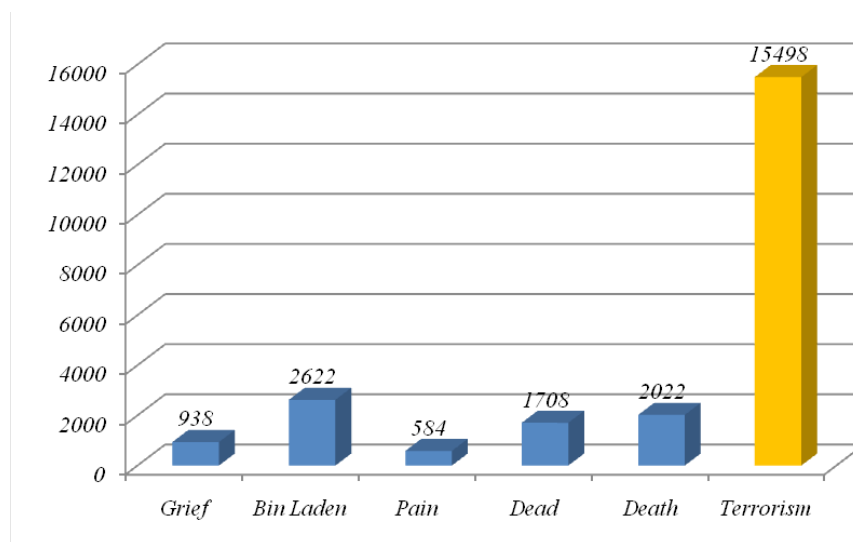
“O dia em que o irreal se tornou o inimaginável. 11 de setembro, 2001, a manhã cristalina em que aviões caíram dos céus e derrubaram o World Trade Center e fizeram um buraco no

Pentágono, foi o ponto que marcou a segurança do país e apresentou um nebuloso e mordaz inimigo, anteriormente desconhecido pela maioria dos cidadãos. Aproximadamente 3.000 pessoas morreram naquela manhã, a grande maioria nos destroços das torres caídas de Manhattan, outras no Pentágono e em uma área rural da Pensilvânia. Um país paralisado e com olhos avermelhados tenta entender a horrível ameaça do terrorismo.

Os ecos daquele dia terrível emitiram aos povos de várias direções, de forma inapagável e distorcida ideia do que significa se sentir seguro no mundo moderno. Investigações foram realizadas para explicar como algo de tal magnitude pode acontecer e teorias conspiratórias mostraram, habilmente, diferentes percepções. A guerra contra o terror foi proposta e moveu-se dos campos de batalha do Afeganistão para os desertos do Iraque. A prolongada e problemática guerra no Iraque abriu fissuras dentro e fora do país e avançou em direção ao diálogo político.” (The New York Times, 2001).

Dessa forma, pode-se constatar o forte apelo emocional usado pelo jornal. Suas matérias abordam os fatos usando, predominantemente, termos que passaram a fazer parte dos temas de preocupação prioritária do cotidiano daquela população, como “segurança” e “terrorismo”. Também é perceptível o constante uso de adjetivos, como “mordaz”, “nebuloso”, “horrível”, “terrível”, dentre outros. Esse uso de adjetivos também é percebido nas demais matérias publicadas pelo jornal e indicam uma peculiaridade do mesmo, uma vez que o uso de adjetivos é pouco comum na redação jornalística em geral, sendo substituído, geralmente, por substantivos cuja presença indique essas características.

A análise quantitativa, nesse caso, se deu através da amostragem total de matérias publicadas sobre o assunto na página do *The New York Times*. Dessa forma, fazem parte da amostra total 16262 artigos, e destes foram extraídos indicadores referentes aos termos que mais apareceram na publicação. Os dados encontrados foram os seguintes:



A análise destes dados mostra que, apesar de o jornal usar, ao menos inicialmente, de apelo emocional em suas matérias, palavras que indicam essa abordagem, como *grief* (tristeza) ou *pain* (dor), são usadas consideravelmente menos vezes que a palavra *terrorism* (terrorismo), que aparece em 95,3% das publicações.

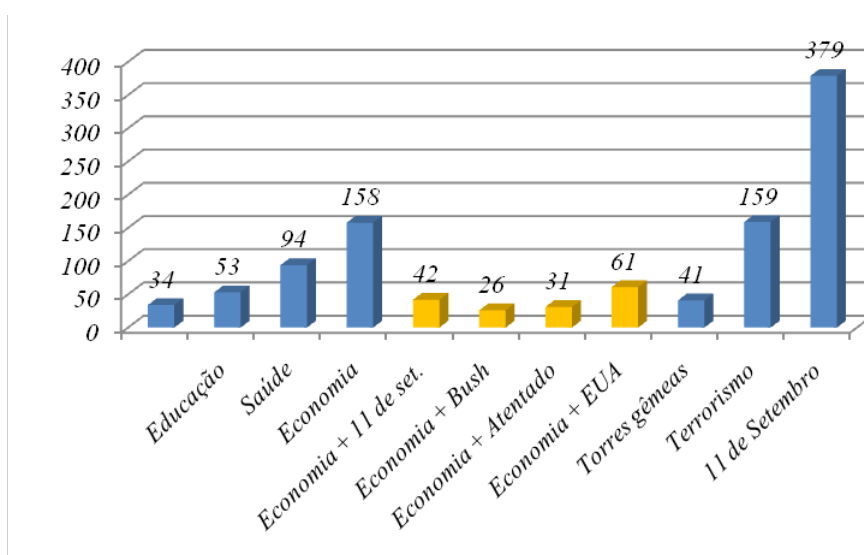
Esses dados podem indicar uma possível mudança de foco do jornal com o passar do tempo, ou ainda, uma possível relação que este faz entre a “dor” proporcionada àqueles indivíduos e a ameaça terrorista, que aparece muito mais vezes nas matérias do que o próprio acusado pelo atentado, Osama Bin Laden. Isso indica que, os americanos receberam uma quantidade de informações que podem indicar a ameaça terrorista como sendo algo superior à apenas um indivíduo.

5.2 – Folha de São Paulo

O jornal brasileiro se foca em narrar os fatos, ou seja, procura disponibilizar aos seus leitores o maior número de informações sobre os atentados, apontando diferentes posições ou opiniões diretamente envolvidas, como podemos perceber nas seguintes manchetes:

- “Grupos muçulmanos negam atentado; palestinos comemoram” (11/09/2001);
- “BBC - O passo a passo da tragédia” (11/09/2001);
- “Maioria dos britânicos apóia represálias militares a atentados” (17/09/2001);
- “Iraque se considera alvo potencial de represálias dos EUA” (17/09/2001).

Para construção da análise quantitativa, foram extraídos dados referentes aos dias 11/09/2001 à 18/09/2001, ou seja, o mesmo período usado na análise de caráter qualitativo. Desses dados, foram extraídos os seguintes indicadores:



Através desses indicadores, podemos perceber que, apesar de a Folha de São Paulo procurar manter imparcialidade neste caso, o jornal dá atenção ao atentado em detrimento de

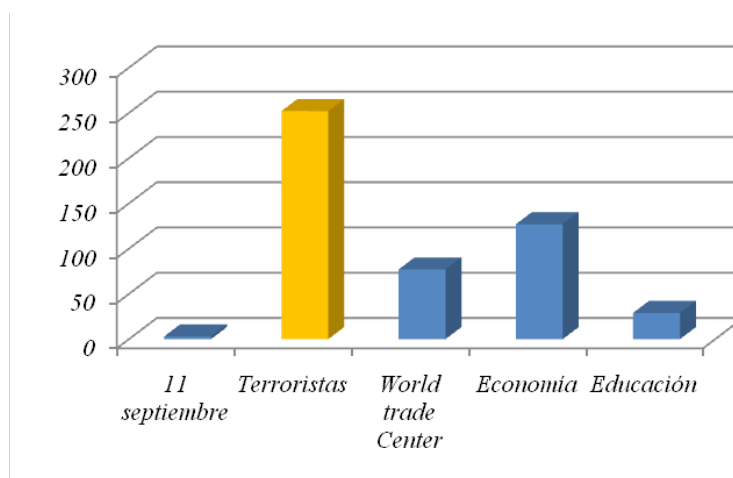
assuntos ligados diretamente ao Brasil, como por exemplo, a CPI do PAS. Outra característica interessante é que aproximadamente 50% das matérias sobre economia publicadas pela Folha falam, ao mesmo tempo, sobre os atentados de 11 de setembro.

5.3 – Clarín (Argentina)

O caso do jornal argentino é muito semelhante ao da publicação brasileira. Nele é percebida a busca pela imparcialidade, adquirindo uma postura narrativa em relação aos fatos, ao mesmo tempo em que publica um número elevado de matérias sobre o assunto. O caráter imparcial do Clarín pode ser percebido nas seguintes manchetes:

- “*Juan Pablo II llamó a perseguir la justicia y no la venganza*” (17/09/01)³ (João Paulo II convoca a busca pela justiça e não a vingança)
- “*Pakistán acuerda con EE.UU. Y abandona a Afganistán*” (16/09/01) (Paquistão faz acordo com EUA e abandona o Afeganistão)
- “*¿Cómo juega América latina?*” (16/09/01) (Como joga a América Latina?)

A partir da análise quantitativa de dados foram levantados os seguintes indicadores:



5.4 – The Japan Times (Japão)

O jornal japonês adotou uma postura de publicação moderada e crescente. Pelo fato de disponibilizar em seu site exatamente as mesmas matérias que veicula em sua edição impressa, o Japan Times não publicou nenhuma matéria a respeito do atentado no dia 11 de setembro. Contudo, apesar de procurar não atacar os supostos inimigos dos EUA diretamente, o Japão declarou apoio a eles, apesar de não militar, como vemos na matéria “*Japan vows full support, except military action, for any U.S. Retaliation*” (Japão dará

³ As traduções das manchetes foram feitas pelo autor.



suporte, exceto em ações militares, a qualquer retaliação norte-americana; Japan Times, 2001).

Apesar disso, esta publicação procura manter seu principal foco nos assuntos de interesse direto dos japoneses, como economia, aumento da população idosa, dentre outros. Quanto aos atentados, podem-se destacar as seguintes manchetes:

- “*New York, Washington come under terrorism attack*” (*New York, Washington está sob ataque terrorista; 12/09*);
- “*Reports scarce on safety of Japanese in New York*” (São raros os relatos sobre a segurança dos japoneses em *New York; 13/09*)
- “*Koizumi offers Bush condolences, support*” (Koizumi oferece condolências e apoio a Bush; 15/09)
- “*Opportunity for U.S.-Asian cooperation*” (Oportunidade para cooperação entre a Ásia e os EUA; 18/09).

Em todo o acervo do site, a palavra *terrorism* aparece em 2954 artigos, ou seja, 5,505 vezes menos que menos que no *The New York Times*.

5.5 – Le Monde (França)

O *Le Monde*, por sua vez, adquiriu uma postura bastante diferenciada das observadas até então, pois não apenas declara abertamente apoio aos EUA, como aversão ao Terrorismo. O que chama a atenção é que o periódico convoca a população francesa a apoiar aqueles que haveriam lutado ao lado deles na luta contra o nazismo, criando dessa forma, um paralelo comparativo entre nazismo e terrorismo, como podemos observar no seguinte trecho da matéria de título “*La Pathologie du monde*”:

“Os pais das vítimas em Nova York ou Washington estavam do nosso lado contra o horror nazista. Precisamos agora de seus filhos, apesar de nossas diferenças, a mesma solidariedade inabalável e incondicional contra esta nova barbárie” (*Le Monde*. 2001).

Outra característica importante a respeito do *Le Monde* é que esta publicação, assim como o *New York Times*, também possui uma página exclusiva dedicada a matérias sobre os atentados de 11 de setembro. Característica que não foi encontrada em nenhum outro jornal que o americano.

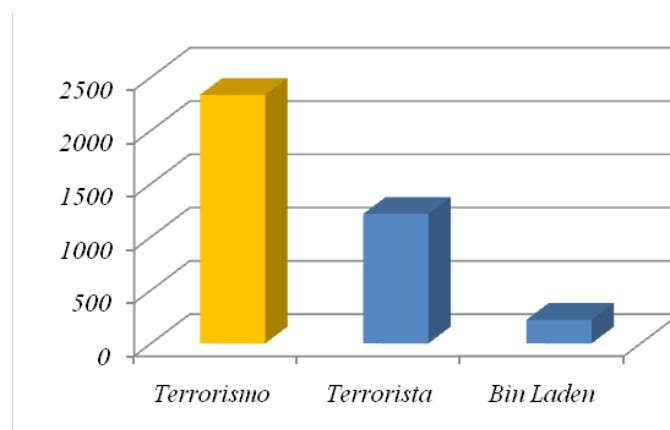
A análise quantitativa, que usou como amostra todo o acervo do site, revelou que foram publicados 3500 artigos com a palavra “*terrorisme*”, enquanto a palavra “Bin Laden” aparece em apenas 38.

5.6 - El Pais (Espanha)

A publicação espanhola também demonstra concordar com a versão americana. Isso pode ser percebido em passagens como “*Propongo que el día 11 de septiembre (si es martes, mejor) sea declarado Día Internacional contra el Terrorismo*” (Proponho que em 11 de setembro (se terça-feira, melhor) seja declarado o Dia Internacional Contra o Terrorismo; El Pais. 2001). O jornal também lança algumas matérias de caráter mais descritivo. Essas duas perspectivas podem ser observadas através da análise das seguintes manchetes, por exemplo:

- “*Pinochet mostró el día del golpe "paranoia, crueldad y bajo nivel mental"*” (Pinochet demonstrou no dia do golpe “paranóia, crueldade e baixo nível mental; 11/09);
- “*Interpol crea el 'Grupo Especial 11 de Septiembre' para coordinar las pesquisas*” (Interpol cria o “Grupo Especial do 11 de Setembro” para coordenar as pesquisas; 15/09)
- “*Irán cerrará su frontera con Afganistán para evitar un éxodo*” (Irã fechará sua fronteira com o Afeganistão para evitar êxodo; 16/09);
- “*Todos somos neoyorquinos*” (Todos somos novaiorquinos; 17/09).

O levantamento de dados quantitativos, a partir de todo acervo do site espanhol, revelou os seguintes resultados:

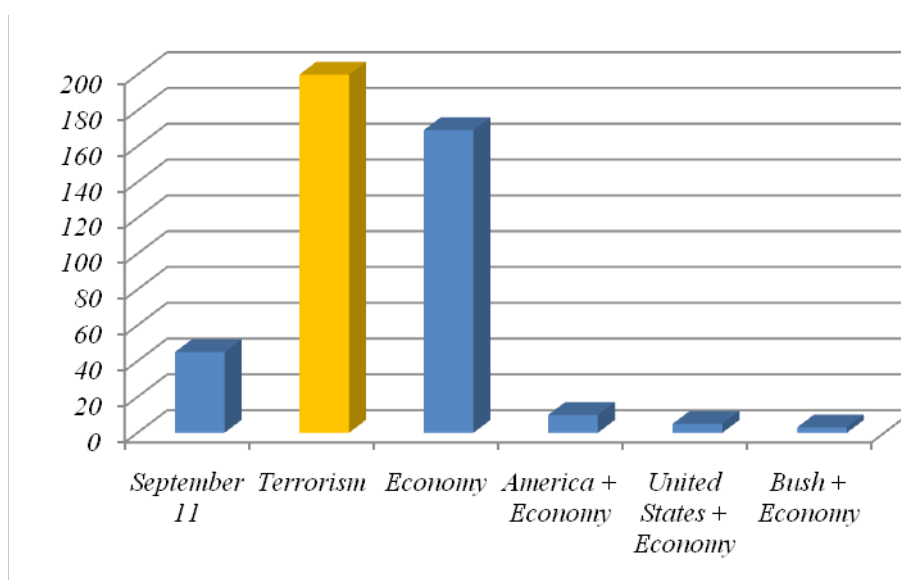


5.7 - The Age (Austrália)

O jornal australiano se revelou o mais radical quanto sua postura. Seu posicionamento em favor dos EUA, ou mais precisamente, contra o terrorismo foi declarado abertamente logo nos primeiros dias após os atentados. Apenas dois após o evento, ou seja, no dia 13 de setembro, o The Age publicou uma matéria em que atribui aos terroristas o nome de “bastardos” e outra falando sobre a necessidade de se declarar guerra ao terrorismo naquele momento, como podemos observar nas manchetes a seguir:

- *"Just one word to describe terrorists"* (Apenas uma palavra para descrever terroristas; 13/09/01);
- *"It's time to declare war"* (É hora de declarar guerra; 13/09/01);
- *"Terrorism's heart of darkness: hating the modern world"* (O coração negro do terrorismo: odiando o mundo moderno; 15/09/01);
- *"Terrorists will also fight on the high-tech front"* (Terroristas também lutarão com equipamentos de alta tecnologia; 17/09/01);

O site não permite levantar o número máximo de matérias publicas, por limitar suas buscas a, no máximo, 200 resultados. Dessa forma, foram encontrados os seguintes dados quantitativos:



Tais dados mostram, por exemplo, que foram publicadas no mínimo 4,45 vezes mais matérias com ligadas diretamente a palavra “terrorismo” do que “11 de setembro”.



6 CONSIDERAÇÕES

A análise do jornal americano revelou que o mesmo desenvolveu um modelo de divulgação passional acerca do ocorrido no dia 11 de setembro de 2001, ao mesmo tempo em procurou apontar os possíveis culpados pelo ataque que, no caso, seriam os “terroristas”, ou melhor, o “terrorismo”.

A partir dos resultados retirados e, em seguida, analisados foi possível agrupar os jornais em três diferentes grupos. Os jornais latino-americanos, Folha de São Paulo e *Clarín*, adotaram uma postura narrativa e que buscou a imparcialidade, enquanto a publicação japonesa, o *The Japan Times*, e a espanhola, *El País*, declararam solidariedade aos americanos, apesar de não o fazerem da mesma forma que o terceiro grupo: *The Age* e *Le Monde*, que se apresentam como periódicos em que foi notada adesão à perspectiva estados-unidense e, principalmente, uma postura firme em relação à denominada ameaça terrorista. Nestes, é possível notar forte apelo e convocação a perspectiva aceita pelo jornal.

No entanto, é importante ressaltar que tal análise se baseia somente nos dados levantados nos sites apresentados. Dessa forma, o contexto socioeconômico e político em que seus respectivos países se encontravam, importantes recursos de análise, não foram levados em consideração por não fazerem parte da proposta da atividade, embora possam funcionar como possíveis explicações para tais posturas.

O levantamento completo das matérias amostradas, com suas manchetes e respectivos links de acesso, se encontra no endereço eletrônico <http://bit.ly/eT3vrD>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

The New York Times. Sept. 11, 2001. Disponível em:

<http://topics.nytimes.com/top/reference/timestopics/subjects/s/sept_11_2001/index.html?scp=1-spot&sq=september%2011&st=cse>. Acesso em 19 de novembro de 2010.

The New York Times. *Sept. 11, 2001*. Tradução de João Henrique Ferreira da Mata. Disponível em: <http://topics.nytimes.com/top/reference/timestopics/subjects/s/sept_11_2001/index.html?scp=1-spot&sq=september%2011&st=cse>. Acesso em 19 de novembro de 2010.



The Age. Advanced search. Disponível em: <http://newsstore.theage.com.au/apps/newsSearch.ac?page=1&sy=age&sp=adv&kw=september+11&ax=&dr=1month&dt=enterRange&sd=11/09/2001&ed=18/09/2001&pub=all_ffx&pbx=bol&pbx=cn&pbx=fcn&pbx=fcv&pbx=ill&pbx=nch&pbx=shd&pbx=sag&pbx=age&pbx=smh&sc=&ct=&sfx=headline&sfx=text&so=relevance&rc=10&submit=Search>. Acesso em 19 de novembro de 2010.

The Japan Times. Disponível em: <<http://search.japantimes.co.jp/cgi-bin/20010912-all.html>>. Acesso em 19 de novembro de 2010.

Le Monde. Résultats de votre recherche. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/web/recherche_resultats/1,13-0,1-0,0.html?dans=dansarticle&num_page=1&booleen=et&ordre=pertinence&query=11+septembre&periode=1&x=11&y=8&sur=LEMONDE>. Acesso em 19 de novembro de 2010.

El País. Resultado de búsqueda. Disponível em: <http://www.elpais.com/buscar/11-septiembre/desde_11-09-2001/hasta_18-09-2001>. Acesso em 19 de novembro de 2010.

Folha de São Paulo. Busca avançada. Disponível em: <<http://search.folha.com.br/search?q=11%20de%20setembro&site=online&sd=11/09/2001&ed=18/09/2001>>. Acesso em 19 de novembro de 2010.

Clarín. Buscador. Disponível em: <<http://buscador.clarin.com/terroristas?from=11/09/2001&to=18/09/2001>>. Acesso em 19 de novembro de 2010.